O Último Hotel

Lino Neves

Copyright © 2020 Lino Neves
Todos os direitos reservados ao autor

O Último Hotel

Índice

Cidade Fantasma 7

Matar ou Morrer 21

O Último Hotel 32

O Último Hotel Parte 2 42

O Hospital 50

Paul o Reencontro 56

A Escola. 59

O Inferno 70

Apenas os Escolhidos Morrem 79

Os Sobreviventes 83

Cidade Fantasma

Na última segunda-feira, soubemos que a nossa escola onde frequento o ultimo ano do ensino médio, estava organizando uma excursão para as turmas finalistas, e que a nossa turma foi a eleita para iniciar a iniciativa, sairíamos de Nottingham para Londres, eu vivo em Nottingham há mais de 16 anos e nunca tinha antes saído para outras cidades, ir para Londres, era o meu sonho, quando a directora veio na minha turma e disse que a turma foi eleita para um projecto de troca de experiencias com outras escolas foi uma noticia que toda a turma celebrou. Mas como a escola não dispunha de fundos, usaríamos alguns transportes escolares e seriamos divididos em grupos de nove, mas iriam em cada carro, dois professores. Fomos divididos em grupos pela chefe da turma, gostei porque eu estava no mesmo grupo com o Paul, meu namorado, e antes que eu vá para longe antes de m apresentar, meu nome é Anna, filha do perfeito da cidade. A minha irmã iria junto comigo, pertencemos a mesma turma, partiríamos no sábado para que quando chegássemos pudéssemos nos alojar e descansar antes que começássemos a excursão.

Era chegado o dia, sábado, do terceiro mês do ano. Eu e a minha irmã Taylor, que por sinal é a minha gemia, saímos juntas de casa acompanhadas pelo nosso pai que insistiu em nos levar até a escola não podia deixar as suas filhas partirem em uma viagem de duas semanas sem as ver indo, quando chegamos a escola os outros carros já tinham ido faltávamos apenas nós, os fizemos demorar o meu grupo ficou esperando por eu e Taylor, que chegamos meio atrasadas, eles disseram que por um momento pensavam que não fossemos mais. Fui onde o Paul e o seu primo Dave estavam sentados, parecia que foram levantados da cama e deixados naqueles troncos, estavam dormindo. A professora Dana mandou que todos entrassem no carro, o papai deu o último beijo na Taylor e pediu que eu cuidasse dela, tem algo que pode-me diferenciar da Taylor, ela gosta de tatuagem a braço dela está coberta de tatuagem então era fácil que as pessoas nos diferenciassem. Fiquei do lado do Paul no banco de trás no carro, mas a Taylor que também era apaixonada pelo Paul, sentou do nosso lado, o professor Peter dirigiu o carro, o nosso pai levantou a mão nos despedindo.

Já tínhamos percorrido uns 100km, a rádio noticiou ventos fortes e chuva que estavam em nossa frente, o professor

continuou dirigido na verdade muita gente gosta do som de chuva, nos ajuda a dormir e a relaxar então pedimos que ele continuasse dirigindo. O Paul escutava música, eu estava no Whatsapp, postando que estou a caminho da capital sendo minha primeira vez estava ansiosa querendo ver como era lá, como eram as escolas da cidade. Quando encontramos a tempestade que foi noticiada na rádio, simplesmente a rádio e os celulares pararam de ter sinal, o professor chegou de questionar a professora Dana:

— Você mexeu em alguma coisa?

Sabemos muito bem que o professor Peter não gosta que ninguém mexe nas suas coisas, a professora Dana disse que não havia mexido em nada, talvez seja por causa da tempestade comentou ele dirigindo, a tempestade estava forte que partiu algumas janelas do carro o professor pensou em parar mas aquele não era um lugar adequado para que se fizesse um repouso naquela tempestade teríamos de encontrar um lugar que pudéssemos parar e arranjar plásticos que pudessem cobrir as janelas que haviam sido quebradas. Eu estava molhando, o vento soprava a chuva e ela me atingia.

— Você quer trocar de lugar comigo? — Disse o Paul.

— Não, já estou molhada mesmo. — Disse eu.

Eu queria trocar de lugar, mas não podia o prejudicar em beneficio próprio, meu pai sempre dizia isso que não importa oque aconteça ninguém deve ser prejudicado para que nós possamos ficar em óptimas condições. Ele estava certo quando dizia aquilo mas nem sempre podemos evitar, mas como o Paul não estava muito molhado ele não tinha de molhar mais. O carro furou o pneu, estávamos acabados. O professor pensou em trocar mas nós estávamos cansados de tanto molhar, então vimos uma cidade, e na placa que estava na beira da estrada vinha ai escrito Missau, nunca antes tinha ouvido uma cidade com este nome, mas não podíamos mais molhar tínhamos de descansar e continuaríamos a viagem assim que a tempestade parar.

— O pneu vi aguentar até lá? — Perguntou a Jéssica.

— Não, teremos de chegar lá a pé — Respondeu o professor sorrindo.